

## **ANÁLISE DE PROVENIÊNCIA MACROSCÓPICA DA FORMAÇÃO SERRARIA E SUA IMPLICAÇÃO TECTONO-ESTRATIGRÁFICA, SEÇÃO PRÉ-RIFTE DA BACIA SERGIPE-ALAGOAS (NORDESTE DO BRASIL)**

*Gomes, P.V.O.<sup>1</sup>; Figueiredo, F. T.<sup>1</sup>; Castro, H. R. S<sup>1</sup>; Franco, L. S<sup>1</sup>; Andrade, L. L.; Soares, I. R.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

**RESUMO:** A Formação Serraria está inserida na fase pré-rifte da Bacia Sergipe-Alagoas, uma das bacias da margem atlântica brasileira, localizada na região Nordeste do Brasil. Dados faciológicos e de paleocorrentes indicam que essa unidade é o produto da sedimentação de sistemas fluviais entrelaçados. O contexto tectono-deposicional da Formação Serraria coincide com a colmatação da Depressão Afro-Brasileira (fase pré-rifte da Bacia Sergipe-Alagoas), onde os sedimentos dos sistemas fluviais seriam oriundos principalmente de áreas soerguidas a norte, distantes do sítio deposicional. O presente trabalho tem por finalidade avaliar a possível existência e comportamento de altos estruturais adjacentes à Bacia Sergipe Alagoas e a sua influência sobre o aporte, distribuição e proveniência sedimentar ao longo do tempo. Para esse estudo foi utilizada a técnica de contagem macroscópica de clastos, que consiste na classificação de 300 grãos com tamanho superior à fração seixo em cada posto de contagem, considerando dados qualitativos como: litologia, comprimento dos eixos principais e arredondamento. O tratamento dos dados foi realizado considerando-se a área de cada grão ao invés da frequência de ocorrência dos clastos, com o intuito de minimizar o efeito de numerosos, porém pequenos seixos de uma determinada litologia. A análise dos dados foi feita através recursos de estatística descritiva básica, a fim de avaliar variações das características dos sedimentos grossos, permitindo inferências quanto a contribuições de fontes distintas e consequente evolução tectono-estratigráfica da unidade. Com os dados obtidos observou-se a predominância de grãos resistatos como quartzito e quartzo de veio e uma menor contribuição de arenito, chert e calcedônia. Litologias diferentes dessas citadas possuem, estatisticamente, uma quantidade insignificante. Em relação ao grau de arredondamento dos grãos foi possível observar que há uma bimodalidade no universo de pontos de contagem. Alguns dos afloramentos analisados apresentam grãos subangulosos a angulosos predominantemente, enquanto que em outros pontos de estudo ocorre domínio de grãos subarredondados a arredondados. Conclui-se desta forma que as principais áreas que funcionavam como fonte sedimentar para a bacia durante a deposição da Formação Serraria encontravam-se distante dos locais de sedimentação. Isso corrobora com estudos prévios que indicam uma bacia no estágio pré-rifte, com sedimentos que percorreram uma grande distância até a sua deposição (grãos resistatos e arredondados). O que poderia explicar os grãos angulosos e subangulosos seriam rochas sedimentares em regiões mais próximas e que foram recicladas, fazendo com que os grãos não tivessem tempo para atingir formas mais arredondadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROVENIÊNCIA SEDIMENTAR, FORMAÇÃO SERRARIA, BACIA SERGIPE-ALAGOAS.